

DECLARAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE PARA A SEXTA EDIÇÃO DO FÓRUM MUNDIAL DE CIÊNCIA

RIO DE JANEIRO, NOVEMBRO DE 2013

Os países da América Latina e do Caribe,

Recordando os acordos adotados na “Declaração sobre a Ciência e o Uso do Saber Científico” e no “Programa em Prol da Ciência: Marco Geral de Ação”, aprovados na Conferência Mundial de Ciência, em junho de 1999, bem como os acordos adotados no marco dos Fóruns Mundiais de Ciência.

Considerando a “Declaração da América Latina e do Caribe no décimo aniversário da Conferência Mundial de Ciência” apresentada na quarta edição do Fórum Mundial de Ciências, celebrada em Budapeste, Hungria, em 2009.

Considerando os resultados das Oficinas Regionais e Sub-regionais de Política Científica e Tecnológica organizadas pela UNESCO, em seguimento à Declaração de 2009.

Considerando o Documento Final da Reunião Regional Preparatória para Rio+20, celebrada no México, em 2011, e organizada pela ICSU e UNESCO.

Considerando a “Declaração do Rio de Janeiro”, aprovada na Reunião de Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação "Inovação e Mudança Estrutural na América Latina e Caribe: estratégias de desenvolvimento regional inclusivo", organizada pela CEPAL e realizada em junho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Considerando a "Declaração dos Países da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC) para a Sexta Edição do Fórum Mundial de Ciência", aprovada na primeira Reunião de Altos Funcionários de Ciência e Tecnologia da CELAC, realizada em outubro de 2013, na cidade de Foz do Iguaçu, Brasil, no Parque Tecnológico de Itaipu.

Conscientes de que a região fez progressos significativos nos últimos anos em termos de desenvolvimento econômico, de redução do desemprego, da pobreza e da falta de moradia, bem como em termos de distribuição, mas que ainda enfrenta grandes desafios para avançar na estrada do desenvolvimento sustentável e inclusivo.



Oficina Regional de Ciencia
para América Latina y el Caribe



Enfatizando que, nos últimos anos, dezenas de milhões de habitantes da região melhoraram suas condições de vida, aumentando suas possibilidades de consumo de bens e acesso a serviços básicos, mas que ainda há uma parte considerável da população que não atingiu níveis de bem-estar minimamente adequados.

Reconhecendo que a estrutura produtiva da região tem experimentado um forte crescimento baseado na exploração dos recursos naturais renováveis e não renováveis e na expansão da demanda por bens e serviços resultantes do aumento da renda familiar, mas conscientes de que há uma defasagem perceptível em relação aos países mais desenvolvidos na capacidade de produção de bens manufaturados, especialmente aqueles de maior complexidade tecnológica.

Considerando que a região tem as suas características próprias que a distinguem de forma significativa de outras regiões quanto à riqueza de recursos naturais e a capacidade de produção de alimentos e energia, mas também quanto à relativa insuficiência de recursos humanos altamente qualificados, à natureza e à dinâmica do processo de urbanização e às limitações de capacidade de investimento.

Conscientes de que as características próprias da região são traduzidas em desafios comuns que requerem um esforço conjunto para a construção de novas capacidades, com base no conhecimento científico e tecnológico e no fortalecimento da capacidade de inovação

Destacando que os países da região têm avançado em matéria de ciência, tecnologia e inovação por meio da implementação de políticas nacionais, da formulação de marcos legais apropriados, da criação de novas ferramentas e aumento de recursos destinados ao fomento das atividades científicas, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de capacitação de recursos humanos, mas ainda há uma distância considerável em relação às conquistas dos países desenvolvidos.

Reconhecendo que o progresso da região em ciência, tecnologia e inovação reflete-se na melhoria dos indicadores de produção científica e formação de recursos humanos, mas conscientes da necessidade de avançar ainda mais e, principalmente, garantir que o progresso científico-tecnológico contribua mais diretamente para o desenvolvimento sustentável e para a transformação do perfil produtivo da região.

Cientes de que a ciência, tecnologia e inovação são essenciais para o desenvolvimento sustentável da região, atualizamos a Declaração apresentada à quarta edição do Fórum Mundial de Ciência, em 2009, e declaramos:

- Estarmos convencidos da necessidade de planejar e implementar estratégias para o desenvolvimento sustentável da região com base na capacidade de gerar, de se apropriar e utilizar o conhecimento científico e tecnológico para inovar.
- Estarmos comprometidos com o aumento significativo das capacidades em ciência, tecnologia e inovação.
- Estarmos comprometidos com projetos de cooperação em ciência, tecnologia e inovação de alcance regional, bem como atividades destinadas a promover a inovação inclusiva e a formação de recursos humanos e a difusão e transferência de boas práticas.

Com base no exposto e tendo em conta as recomendações dos fóruns regionais e sub-regionais supramencionados, bem como as sete reuniões preparatórias para a sexta edição do Fórum Mundial de Ciência, realizadas no Brasil, em 2012 e 2013, os países da América Latina e Caribe propõem os termos descritos abaixo para coordenar as ações em ciência, tecnologia e inovação.

Cooperação Regional em Ciência, Tecnologia e Inovação

Fortalecer a cooperação em ciência, tecnologia e inovação, definindo áreas prioritárias e estratégias comuns para a produção e difusão de conhecimento sobre temas estratégicos para a região e estabelecendo redes regionais de pesquisa.

Estabelecer novos mecanismos de Cooperação Sul-Sul e Triangular, bem como fortalecer os já existentes, para enfrentar os desafios comuns à América Latina e Caribe e aos países em desenvolvimento de outras regiões.

Implementar projetos regionais de desenvolvimento de competências técnico-científicas e de capacidades de inovação e produção de recursos em setores estratégicos e áreas de interesse comum, a partir da perspectiva da segurança econômica, alimentar, ambiental, energética, cibernética, de saúde e de bem-estar social e cidadão dos países da região.

Desenvolver novos mecanismos e procedimentos de coordenação entre os países da região em projetos de interesse comum.

Harmonizar os marcos legais nacionais para facilitar a troca de informações, experiências, recursos humanos, material genético e outros elementos para o desenvolvimento de pesquisas e fomento à inovação. Consolidar, fortalecer e esclarecer as estruturas regionais e sub-regionais por meio de acordos entre altas autoridades. Continuar realizando Fóruns Regionais de Políticas de C,T&I, bem como fóruns sub-regionais, em cooperação e coordenação entre todas as organizações envolvidas (UNESCO, CEPAL, OEI, BID, SEGIB, OEA, CYTED, etc.).

Buscar a harmonização, normalização e homologação dos títulos de Ensino Superior, bem como dos sistemas de garantia de qualidade de ensino superior em ciência e tecnologia.

Estabelecer mecanismos de coordenação para aproveitamento das oportunidades de financiamento da C,T&I oferecidas por instâncias regionais e extra regionais.

Expandir e disseminar as boas práticas para a cooperação regional e estabelecer facilidades para apoiar regionalmente o processo de revisão por pares de projetos de pesquisa.

Articular regionalmente os instrumentos de repatriação e vinculação com cientistas no exterior.

Estabelecer uma plataforma comum para o fortalecimento dos mecanismos de proteção da propriedade intelectual (em cooperação com a OMPI, a UNCTAD, e outros).

Promover a inclusão da C,T&I nos UNDAF e em outros documentos de planejamento do sistema Nações Unidas.

Fortalecimento da pesquisa científica

Promover o desenvolvimento da pesquisa científica avançada, reduzindo as assimetrias na região e aumentando a presença da América Latina e Caribe no cenário da ciência mundial.

Criar novas oportunidades e mecanismos de acesso dos pesquisadores da América Latina e do Caribe a redes internacionais para que a região participe do processo de internacionalização do conhecimento. Identificar os grupos de pesquisa de excelência da região e incentivá-los a expandir a sua presença internacional em áreas de pesquisa estratégica para a região.

Fortalecer a pesquisa científica consolidando laboratórios nacionais e criando novos laboratórios multiusuários para uso compartilhado pelos países da região. Promover a criação de um Espaço Comum de C,T&I na América Latina e Caribe, a partir de um mecanismo regional para financiar atividades de C,T&I, na forma de uma "instalação" regional.

Expandir o acesso à literatura científica por meios digitais a todos os países da região. Promover ambientes de acesso aberto (Open Access) e revistas regionais e sub-regionais. Estabelecer mecanismos para negociações conjuntas com fornecedores (revistas, bibliotecas digitais, etc.) em escala regional.

Promover incentivos à colaboração interinstitucional regional (prêmios e outros mecanismos).

Conhecimento para a conservação e o uso racional dos recursos naturais.

Fomentar a conservação e o uso dos recursos florestais, hídricos e minerais em bases científicas e tecnológicas sólidas.

Promover pesquisas para ampliar o conhecimento da agricultura tropical e para aumentar a produção e diversificação de alimentos e a segurança alimentar.

Promover o conhecimento e a exploração sustentável da biodiversidade na América Latina e no Caribe.

Apoiar a pesquisa que contribua a ampliar o conhecimento e a exploração sustentável dos recursos marinhos.

Fomentar a pesquisa sobre fontes renováveis de energia.

Promover o estabelecimento de redes orientadas à solução de problemas de pesquisa sobre o desenvolvimento sustentável, em particular na área de “sustainability science”.

Educação e cultura em ciência e tecnologia.

Fortalecer o ensino da ciência em todos os níveis do sistema educacional, do básico ao superior, formando e capacitando professores de ciências que possam despertar em seus estudantes vocação para a pesquisa. Intercambiar, em nível regional, boas práticas de ensino e currículo na ciência, promover instrumentos regionais de formação de professores, promover o programa Microciência e outros similares.

Valorizar a carreira científica, oferecendo novas oportunidades, especialmente para os jovens pesquisadores, para renovar e ampliar o quadro de pesquisadores dos países da região.

Fortalecer o ensino nas áreas de engenharia, esforço indispensável para o desenvolvimento industrial dos países da região e para atender o aumento da demanda por engenheiros e mão de obra científica qualificada resultante do crescimento econômico nos últimos anos.

Fortalecer a cooperação entre as universidades, em particular para a criação e fortalecimento de pós-graduação nas áreas de desenvolvimento sustentável.

Valorizar a educação técnica e profissionalizante para fortalecer a capacidade de inovação e aumentar a produtividade das economias da região, consolidando, ao mesmo tempo, o recente processo de expansão do ensino primário e secundário.

Promover a igualdade de gênero em ciência e tecnologia, por meio de políticas explícitas e atividades e estudos regionais, como os desenvolvidos pela Cátedra Regional UNESCO "Mulheres, Ciência e Tecnologia na América Latina".

Estabelecer instrumentos regionais de promoção do empreendedorismo (prêmios, campanhas educativas, currículos).

Construir mecanismos para associar os conhecimentos ancestrais das culturas indígenas originárias da América Latina e do Caribe aos conhecimentos científicos modernos, no marco de princípios da participação das comunidades indígenas adequados aos princípios internacionais. Incentivar a incorporação dos temas relacionados com sistemas de conhecimento indígenas e saberes ancestrais à política de C,T&I.

Desenvolvimento e Inovação

Promover a pesquisa científica em áreas que constituem a fronteira da inovação na atual transformação da base técnica da economia mundial (biotecnologia, nanociências, energia, tecnologia da informação e comunicação).

Incentivar o setor empresarial a fazer um esforço maior de inovação, especialmente em pesquisa e desenvolvimento, para conquistar novos mercados na região e no mundo.

Estimular as empresas a incorporar em seus quadros pesquisadores e a construir vínculos de cooperação estáveis com as instituições de pesquisa científica e tecnológica para potencializar sua capacidade de inovação.

Fortalecer os mecanismos de cooperação público-privada (parques tecnológicos, incubadoras, aceleradores de negócios) para apoiar o surgimento de empresas de base tecnológica em áreas de grande potencial de inovação e rápida expansão.

Estabelecer instrumentos regionais de cooperação regional em matéria de parques e polos científicos e tecnológicos.

Vulnerabilidade ambiental e social

Promover a pesquisa sobre a adaptação à mudança climática e à prevenção e mitigação de desastres naturais.

Apoiar a pesquisa que contribua para controlar os processos de desertificação, desmatamento ilegal e poluição hídrica e atmosférica, bem como promover o conhecimento sobre as regiões semiáridas.

Promover o desenvolvimento de sistemas urbanos sustentáveis e inclusivos.

Fomentar a pesquisa sobre a medicina tropical e a saúde global.

Promover o desenvolvimento tecnológico de recursos para melhorar as condições de vida e a inclusão de pessoas com deficiência e pessoas com doenças degenerativas crônicas.

Ética e acesso ao conhecimento

Promover o compromisso ético e social nas práticas dos cientistas da América Latina e Caribe.

Fortalecer os mecanismos públicos e privados voltados a garantir os princípios de ética da ciência e tecnologia e bioética na região.

Promover o uso do conhecimento científico para a inclusão social, a promoção do bem-estar e a redução da pobreza.

Fortalecer os mecanismos de comunicação da ciência e livre acesso à informação em C,T&I e os resultados das pesquisas na América Latina e Caribe. Promover a criação de um portal regional de acesso a revistas científicas.

Promover atividades regionais de popularização e apropriação social da ciência. Apoiar redes como a Rede POP, workshops regionais de jornalismo científico, atividades regionais de feiras e clubes de ciências, intercâmbio regional sobre canais especializados de TV digital.

Fortalecimento de capacidades para a gestão e a formulação de políticas de C,T&I

Consolidar as ações regionais de capacitação de gestores em C,T&I e estabelecer escolas de verão regionais ou sub-regionais sobre temas de políticas científicas e tecnológicas.

Fortalecer a gestão estratégica da informação em ciência, tecnologia e inovação por meio de plataformas e redes de informação regionais nos indicadores de C,T&I.

Fortalecer as capacidades regionais para informação e indicadores em C,T&I.

Estabelecer mecanismos para a incorporação da região aos sistemas globais de informação e de observação científica e tecnológica, e seu aproveitamento em atividades regionais.

Promover, de forma a antecipar as tendências mundiais e planejar nova política de C,T&I, o estabelecimento e a consolidação de redes regionais de pesquisa em políticas de C,T&I. Produzir diagnósticos regionais e sub-regionais e editar documentos regionais de insumo para a tomada de decisões em C,T&I.

Fomentar estudos de análise prospectiva de tendências políticas, econômicas, científicas e tecnológicas, e estudos de desenvolvimento, monitoramento e avaliação de planos nacionais de C,T&I adequados ao contexto da América latina e Caribe e às tendências atuais em C,T&I.

Promover e fortalecer mecanismos institucionais na região adequados à aproximação entre a ciência e a política, por meio do assessoramento em C,T&I aos tomadores de decisão.

Aprofundar os processos de planejamento gerados em vários países da América Latina e do Caribe e propiciar a regionalização desta ferramenta, a fim de fortalecer as políticas de ciência, tecnologia e inovação nas áreas de cooperação e integração regional.

Impulsionar estudos e trocas de experiências sobre os temas expressos nesta e em outras reuniões, prestando maior atenção e recursos para as atividades de implementação e avaliação.

Promover estratégias para o estabelecimento de fóruns de consulta multi-atores para a definição de programas de pesquisa relacionados com a inclusão social e com a participação da comunidade científica, dos grupos da sociedade civil, dos movimentos sociais e do Governo.

Planejar sistemas e marcos institucionais para tornar a C,T&I mais flexível e criar novas estruturas de governança para a cooperação regional.